

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONSTRUÇÃO DE SABERES E FAZERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JANAINA VARGAS NASCIMENTO  
Centro Universitário Vila Velha - UVV, Vila Velha/ES, Brasil  
janavargasnasc@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A formação de professores passa por processos de estudos, ações, investigações e reflexões relacionados a formação inicial, e especificamente nas experiências nos períodos de estágio supervisionado. Estando a investigação a serviço da formação e a formação contribuindo para aprofundar a investigação, seria o estágio um momento formativo importante para que isso se efetive.

Nesse sentido temos como indagação norteadora desta pesquisa: quais são as possibilidades de produção de saberes e fazeres nas disciplinas de Estágio Supervisionado de Educação Física na Educação Infantil? Este estudo pretende analisar o que a literatura nos traz enquanto produção de saberes e fazeres nas disciplinas de Estágio Supervisionado. Partimos para análise desta questão, pois acreditamos no processo de Estágio Supervisionado como momento privilegiado na formação inicial para a construção de saberes e fazeres. Pois oportuniza a produção de conhecimentos oriundos do cotidiano e de uma prática argumentativa<sup>1</sup> produzida na intervenção do profissional de Educação Física.

Estudos sobre construção de conhecimentos a partir da intervenção (PIMENTA; LIMA, 2004; TARDIF, 2002), têm demonstrado a importância de aproximar conteúdos e atividades de estágio à realidade do cotidiano escolar. Esses estudos também apontam a necessidade de se formar professores pesquisadores de sua própria prática. Para tanto, faz-se necessário a sistematização e registro das intervenções pedagógicas desenvolvidas no cotidiano, no caso desse estudo, da Educação Infantil.

Esta pesquisa é de caráter qualitativo e configura-se como um estudo bibliográfico, pois tem como finalidade realizar levantamento da literatura publicada em forma de livros, revistas científicas da área, publicações avulsas e imprensa escrita, visto que há estudos exclusivos, os quais utilizam como base as fontes bibliográficas (GIL, 1991).

Além disso, este estudo tem como característica proporcionar ao pesquisador o contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, tendo como objetivo a manipulação de suas informações (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Para tanto, o corpus documental a ser analisado neste trabalho refere-se às seguintes fontes: artigos, teses, dissertações, livros e periódicos pesquisados em sites de pesquisa que enfocam as temáticas: estágio supervisionado, educação infantil, portfólio e formação de professores.

## 2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O estágio é considerado um elemento de suma importância de formação do aluno, estabelecendo a interlocução entre a formação acadêmica e o mundo profissional, por meio de uma (re) aproximação contínua da academia científica com a realidade social. É definido como atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, possui enquanto objeto da práxis o contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e a sociedade onde a práxis se materializa (PIMENTA; LIMA, 2004). Francisco e Pereira (2004) ainda ressaltam que o estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor, aluno de tantos anos descobre-se no lugar de professor.

A formação desse acadêmico em professor se materializará pelo repensar de toda a intervenção, que compreende em planejamento, execução e avaliação. Oportuniza assim, a

---

<sup>1</sup> TARDIF (2002)

aproximação dos saberes pedagógicos aos conteúdos e atividades oriundas da realidade escolar<sup>2</sup>. Diante disso

[...] a literatura educacional apresenta, a partir das novas tendências investigativas sobre formação de professores, um movimento de valorização dos professores com pesquisa que contemplam a linha denominada formação de professores reflexivos (SHON, 1992; ALARCÃO, 1996) e formação numa perspectiva crítico-reflexiva (NÓVOA, 1992) em que se defende que se forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite às dinâmicas de formação autoparticipativa.[...] (SILVA et al, 2005, p.159).

O processo formativo que implica a disciplina de estágio possibilita a construção da identidade do futuro profissional, nesse caso, contribuindo de maneira direta, para a formação de um professor pesquisador de sua própria prática (PIMENTA; LIMA, 2004). Esse período de aprendizagem também possibilita ao aluno desenvolver a postura enquanto pesquisador da sua própria prática, tendo em vista que a pesquisa no âmbito do estágio permite a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam, momento esse que promove a compreensão e problematização acerca das situações observadas no estágio (PIMENTA; LIMA, 2004).

## 2.1 PEDAGOGIA DE PROJETOS

A Pedagogia de Projetos é o referencial metodológico que atende a esta expectativa, a qual possibilita de forma complexa, porém coerente, os diferentes fazeres e saberes entre os professores. Assim torna-se um projeto coletivo para a intervenção no cotidiano escolar (SANTOS, 2005). Tema de discussão desde a Pedagogia Tradicional (SAVIANI, 1991), a Pedagogia de Projetos colidia com a idéia do “professor o detentor do saber” e fazia parte do movimento de renovação pedagógica, a Escola Nova. E apesar de forte, tal movimento não se sustentou o suficiente para modificar as escolas<sup>3</sup>. Porque então devemos voltar a trabalhar com a Pedagogia de Projetos? Pois ela retorna de maneira a incluir o contexto sócio-histórico, as características, as diversidades e temáticas contemporâneas para se trabalhar com o grupo envolvido<sup>4</sup>. Segundo Mello (2007, p. 126):

A Pedagogia de Projetos procura trabalhar de forma compartilhada com as diversas áreas de conhecimento presentes no contexto escolar, formando uma equipe multidisciplinar a fim de favorecer o ensino e a pesquisa, de maneira a mobilizar a atuação dos profissionais de educação, na gestão de saberes e fazeres. Para sua efetivação, é indispensável atentar para as reais necessidades dos alunos, uma vez que é a partir delas que se problematizará o tema e o possível desenvolvimento do projeto coletivo.

É necessário a escolha de um tema abrangedor, um conhecimento inicial que articule todos os envolvidos a propor novas questões. Não se tem a idéia de progressão pedagógica, professores são tanto educadores, quanto aprendizes. Possibilita intercambio entre os diferentes saberes e fazeres do contexto escolar. É dessa forma instituições de ensino superior vêm inserindo a Educação Física na Educação Infantil, que apesar de ser uma inserção obrigatória perante as Leis, não é legitimada no contexto educacional do ensino infantil.

## 2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

---

<sup>2</sup> PIMENTA, SAYÃO, TARDIF entre outros, evidenciam em suas pesquisas a relevância dessa aproximação na formação inicial e contínua.

<sup>3</sup> A industrialização da época (séc. XX) exigia uma visão mais técnica da sociedade e por sua vez das escolas.

<sup>4</sup> SANTOS, 2007; MELLO, 2007; EWALD, 2009. São estudos atuais que demonstraram sucesso ao se trabalhar com a Pedagogia de Projetos.

A Educação Infantil compromete-se com o processo de desenvolvimento da criança, bem como sua emancipação e é através do movimento corporal humano em seu aspecto cultural, histórico e social, que a Educação Física se faz presente, podendo proporcionar às crianças experiências diversas. Criar, inventar, descobrir, conhecer e valorizar o próprio corpo, relacionar-se com outras pessoas, expressar sentimentos pela linguagem corporal, localizar-se no tempo e espaço, bem como desenvolver suas capacidades intelectuais e afetivas, conscientes e críticas.

O movimento é um diálogo entre o homem e o mundo, o corpo fala, cria e se expressa, através de gestos ricos em sentido e significados. Movimentar-se adquire uma forma de compreensão do mundo pela ação. A experiência corporal, de acordo com BAECKER (2001) apud SANTOS (2005) abre caminho para que a criança possa aprender conceitos e ações, desenvolver sua consciência, independência e individualidade para o amadurecimento cognitivo, para a percepção e configuração artística do meio ambiente e para a política, despertar-se para a curiosidade e a buscar o novo.

Entretanto, a criança em seu processo de desenvolvimento, necessita de um adulto para mediar sua aprendizagem. Por isso pedagogia deve proporcionar estímulos auxiliares às crianças durante a Educação Infantil, colaborando para uma aquisição que não se dá naturalmente. A criança aprende com o outro, o que o grupo social produz, ou seja, valores, signos, sinais e o próprio conhecimento.

A Proposta Pedagógica da Educação Infantil do município de Vila Velha, trás em pauta alguma dessas idéias e ratifica a criança como sujeito de direitos, ao respeito à proteção, à moradia, a saúde, à educação, à assistência, a dignidade, etc... O direito delas se manifestarem como crianças, suas capacidades, opiniões e razões frente aos acontecimentos sociais, bem como os direitos culturais, pessoais e político.

Compreender estas ideias sobre a criança, como sujeito de direitos, sendo capaz de expressar o que ela entende sobre si e o mundo, nos coloca ao encontro do que sugere KRAMER (2007, p. 15) quando diz que

“Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcados, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. [...] Crianças são cidadãs pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece a elas entenderem e também verem o mundo a partir do seu ponto de vista”.

Para vislumbrar e possibilitar todo esse direito infantil é necessário qualificar profissionais que se interessem por essa cultura, compartilhando as suas experiências e promovendo a criança sujeito ativo no ensino-aprendizagem. A experiência do brincar na vida das crianças não está desvinculada de sua concepção enquanto sujeito produtor de cultura e de história, ao contrário constitui uma natureza infantil histórica e culturalmente produzida. Brincar é o prazer da descoberta, é a alegria, a espontaneidade e as crianças estão sempre se expressando como sujeitos brincantes.

O brincar na educação infantil tem se apresentado como um aspecto cultural rico em possibilidades e debates. Muitas vezes o que a criança não consegue expressar oralmente, elas demonstram nas brincadeiras, pois por meio delas expressam seus pensamentos, sentimentos, desejos, sonhos e emoções. Segundo Sayão, “as produções da educação física apontam para a especificidade e necessidade da criança, bem como questões curriculares e organizacionais que permeiam o trabalho pedagógico na educação infantil (SAYÃO, 1999, 2002 apud SANTOS, 2005). Sendo assim, a Educação Física numa perspectiva histórico-cultural deve ampliar o universo infantil, possibilitando às crianças as diferentes formas de expressão e manifestação na sociedade.

Nesse contexto surge a necessidade de um instrumento que comporte toda a demanda advinda do contexto escolar e todos os diferentes referenciais teóricos que subsidiam a nossa intervenção, possibilitando o registrar, o avaliar, o pesquisar.

### **3 PORTIFÓLIO: INSTRUMENTO FORMATIVO**

Por acreditar no portfólio como um instrumento que possibilita aprofundar a investigação a serviço da formação é que o utilizamos como um dos objetos de nosso estudo. Originado no campo das artes, o portfólio surgiu com o objetivo de criar formas alternativas para avaliar as competências criativas, bem como apresentar a um examinador ou a um cliente uma visão global do trabalho artístico. No campo da educação, o portfólio é utilizado como registro da práxis pedagógica e é constituído por “[...] diferentes classes de documentos, que proporciona evidências do conhecimento que foi construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem elabora em continuar aprendendo” (HERNANDEZ, 1998, p. 100).

Os portfólios agrupam documentos de variadas modalidades de expressão das crianças e dos professores e devem ser construídos durante todo o processo de ensino-aprendizagem e não só no término desse processo. A riqueza dos dados está nos detalhes das informações, nas pistas indiciárias do que é produzido durante a intervenção pedagógica. O registro denso e detalhado é crucial para construção de novos conhecimentos, pois amplia as possibilidades de interpretação das práticas pedagógicas. Nesse sentido, torna-se imprescindível a utilização de recursos tecnológicos, como câmeras fotográficas e gravadores, e a adoção de um diário de campo, para que os detalhes ocorridos em aula não sejam perdidos.

Sarmiento (2003) indica que os portfólios agrupam os textos projetivos da ação pedagógica, como o Projeto Político Pedagógico da escola, o plano de curso, os planos de aula etc., e sistematizam o material que é produto dessa ação, como os desenhos das crianças, os registros iconográficos das aulas, as avaliações, os relatórios etc. Shores e Grace (2001) ressaltam que na produção desse instrumento há liberdade em escolher os documentos que irão compor o portfólio e que a falta de criatividade é o único aspecto que pode inibir a construção de registros significativos, suscetíveis de uma ampla possibilidade de interpretações das atividades educativas.

O Portfólio é tido como um conjunto de registros, informações sobre trabalho realizado, ou em processo de realização, sendo considerado não apenas como procedimento de avaliação, mas como eixo organizador do trabalho pedagógico em virtude da importância que passa a ter durante todo o processo.

Para tanto no âmbito educacional, o portfólio apresenta várias possibilidades; uma delas é a sua construção pelo aluno, tendo nesse caso esse procedimento como uma coleção de suas produções, as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem (VILLAS BOAS, 2004).

Nesse sentido, Murphy apud Villas Boas, 2005, ressaltam que o portfólio possibilita avaliar as capacidades de pensamento crítico, de articular e solucionar problemas complexos, de trabalhar colaborativamente, de conduzir pesquisa, de desenvolver projetos e de o aluno formular os seus próprios objetivos para a aprendizagem.

É importante ressaltar que o portfólio é um procedimento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu processo, desse modo eles são participantes ativos da avaliação (VILLAS BOAS, 2004).

Para Arter e Spandel, apud Villas Boas, 2004, compreendem que o portfólio refere-se a uma coleção proposital do trabalho do aluno que conta a história dos seus esforços, progresso ou desempenho em uma determinada área, sendo que essa coletânea deve incluir a participação do aluno na seleção do conteúdo do mesmo, as linhas básicas para a seleção, os critérios para julgamento do mérito e evidência de auto-reflexão pelo educando.

Segundo Barton e Collins, apud Villas Boas, 2004, afirmam que os portfólios permitem ao professor entender o modo de construção do trabalho do estudante de forma contextualizada, pois é nesse momento que ele insere suas ideias, sua criatividade, seu modo de escrita, enfim, esse procedimento possibilita obter um conhecimento maior sobre o aluno.

Faz-se necessário mencionar que esses procedimentos de aprendizagem oferecem aos alunos a oportunidade de registrar de modo contínuo, experiências e êxitos significativos para eles, realizados em certo período de tempo, mostrando seu progresso por meio de produções variadas (VILLAS BOAS, 2004).

Vale ressaltar que cada portfólio é uma criação única, pelo fato do próprio aluno selecionar as produções que incluirá e insere reflexões sobre o desenvolvimento de sua aprendizagem, sendo que o uso do mesmo apresenta a potencialidade de tornar explícita a articulação entre currículo, avaliação e trabalho pedagógico (VILLAS BOAS, 2004).

Os educadores referem-se a todo instante sobre a necessidade de se formar alunos reflexivos e a construção do portfólio promove o desenvolvimento de algumas habilidades de suma importância como a reflexão, a auto avaliação, análise crítica e a criatividade.

O portfólio é um dos procedimentos de avaliação o qual tem mais condições de propiciar o desenvolvimento das habilidades citadas anteriormente, de modo que os professores e alunos possam e queiram construir conhecimentos e não apenas reproduzi-lo, pois deve-se inovar, ousar expor, correr riscos e pôr em ação outras habilidades além das cognitivas (VILLAS BOAS, 2004).

No ensino superior o portfólio vem sendo muito utilizado, visto que os docentes possibilitam total liberdade para construção do mesmo, sendo composto pela construção de diálogo entre o próprio portfólio como instrumento de avaliação e a organização do trabalho pedagógico. Portanto, por esse motivo não há uma maneira “certa” de produzir um portfólio, por isso tem seu grande valor, seja por meio da criatividade e da liberdade de expressão, o aluno se compreende e se faz compreender (VILLAS BOAS, 2004).

Enquanto documentação pedagógica, os portfólios podem ser guardados e reexaminados a todo o momento. Contudo, mais do que um instrumento da memória escolar, eles são documentos passíveis de novas interpretações e reconstruções, favorecendo a ampliação do conhecimento. Por isso, a sua construção deve ser incorporada às práticas escolares cotidianas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio é considerado um elemento de suma importância na formação do aluno, pois estabelece a interlocução entre a formação acadêmica e o mundo profissional, construindo assim a identidade desse futuro profissional. Além disso, torna-se um momento privilegiado, pois permite a construção de saberes e fazeres e constituir um professor pesquisador da sua própria prática.

Na Educação infantil o estágio em Educação Física, carece de legitimar sua inserção, acreditamos para tal, na Pedagogia de projetos, por ser um referencial metodológico que rompe com a lógica disciplinar e possibilita que essa área do conhecimento dialogue com os outros fazeres e saberes que compõem o currículo do ensino infantil, oferecendo uma contribuição específica relacionada à cultura de movimento infantil para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Nesse contexto surge a necessidade de um instrumento – o portfólio – que comporte toda a demanda advinda da realidade escolar e todos os diferentes referenciais teóricos que subsidiam a nossa intervenção, possibilitando o registrar, o avaliar, o pesquisar.

O portfólio é um material que enriquece a formação do professor de Educação Física à medida que a intervenção se efetiva e é registrada, pois agrupa documentos diversos referentes aos atores que compõem o contexto educacional. A aplicabilidade e a utilidade do portfólio evidenciam a liberdade para o desenvolvimento da capacidade reflexiva, a ampliação das bases conceituais, o re-significar da aprendizagem, ou seja, a construção de saberes e fazeres. Sendo assim, é fundamental que, a partir deste estudo, novas investigações acerca do estágio supervisionado em Educação Física no âmbito infantil e de seus instrumentos formativos sejam realizadas, haja vista as possibilidades de construção do saber e a relevante ferramenta pedagógica que pode se tornar o portfólio. Vale ressaltar a carência em estudos que privilegiem a criança como “sujeito de direitos” no processo de ensino-aprendizagem, aspecto pouco explorado neste estudo devido limitações.

## 5 REFERÊNCIAS

- FRANCISCO, C. M. e PEREIRA, A.S. **Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio**, 2004.
- GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2007.
- HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MELLO, A. S.; VIANA, E. C.; SANTOS, W.; NASCIMENTO, J. V.; EWALD, A. S. Educação nutricional no Ensino Infantil: um projeto de intervenção que articula saberes e fazeres da Educação Física e da Nutrição. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. v. 7, n. 3, p. 125-135, 2008.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SANTOS, Wagner dos. **Currículo e avaliação na educação física: do mergulho à intervenção**, Vitória: Proteoria, 2005.
- SARMENTO, M. J. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (Orgs.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 36ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- SHORES, E. F.; GRACE, C. **Manual do portfólio: um guia passo a passo para o professor**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SILVA, Dirce Maria Corrêa da Silva; AROEIRA, Kalline Pereira; MELLO, André da Silva. O papel do estágio supervisionado no processo de formação inicial do professor de educação física. In: FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. (Org.). **Formação profissional em educação física e o mundo do trabalho**. Vitória: CBCE, 2005.
- TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 90, p. 291-306, Jan./Abr. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 30 de mar.2010.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. São Paulo: papirus, 2004.

## JANAINA VARGAS NASCIMENTO

Endereço: R. Nossa Senhora de Santana, nº 52, Santa Paula II, Barra do Jucu, Vila Velha - ES  
CEP: 29.126.255  
Telefone: 55 (27) 3244-6262 / 55 (27) 9971-8027